



Precisamos melhorar as questões ambientais, mas infelizmente

não existe vontade, e os poucos que batalham nesta causa não possuem força política, pois não existe uma coesão nessas duas áreas.

Quando presenciamos uma quantidade "infinita" de resíduos depositados em lugares indevidos, sendo que existe uma coleta, dita "seletiva", é difícil compreender o porquê algumas pessoas conseguem manter-se na ignorância de não querer auxiliar o ambiente onde vivem, ou será que este, "não querer" é racional? Ou neste caso específico, é estar centrado no imediatismo?

"É mais fácil depositar resíduos em lugares diferentes da cidade para enfeitar as margens" e tirar a atenção para assuntos mais importantes, talvez a copa do mundo, há sim, mas esta já passou e talvez então as eleições que estão por aí, ou já passaram, também. A cada período devemos parar, analisar e "escolher" o que é

## Haja Paciência

melhor, e quem é melhor?

Falamos da copa, das eleições, que já passaram mas na realidade, foi a segunda copa e a terceira eleição para nossos representantes ao governo e a questão dos resíduos continua, sem solução.

Que paciência temos em acompanhar uma audiência pública referente ao depósito de resíduos, que já deveria ter uma solução, há no mínimo quatro anos?

Efetivamente, qual é a resposta para esta demora toda? Sinceramente, não temos a resposta.

Sabemos que um "poder" diz que é mais em conta mandar os resíduos para outro município e o outro, diz que devemos fazer um aterro no município e têm aqueles que dizem: "um equivale ao outro", três posições diferentes para um mesmo assunto. Quem está correto? Acredito que seja o senso comum, isto é, fazer aqui em Ijuí algo que posamos dizer que cuidamos dos resíduos que produzimos, e não colocamos para outro local, só para tirar do alcance dos nossos olhares, e não termos "peso" na consciência.

"Alguém" pode dizer: a cada dia que passa, é um dia mais

perto do fim", mas, por favor, esta é a lógica. Porém necessitamos um retorno mais eficiente e o mais breve possível, para amenizar a proliferação dos depósitos "clandestinos" a diminuição de lugares que sirvam de criadouros de mosquitos, moscas, ratos, ... além, é óbvio, de deixarmos os lugares menos desarrumados, tornando um ambiente mais aceitável para se viver.

Mas da forma como está se arrastando, teremos outra copa, outras eleições e a história do novo aterro sanitário de Ijuí, não terá saído da gaveta, pois este ato de instituir o aterro sanitário, não dá voto e muito menos mídia como a copa do mundo. Então deixemos que a natureza se "cobre", e depois não poderemos reclamar de enchentes aqui, secas no sudeste, granizo na Capital, vendavais no interior, a natureza tem suas armas para lembrar e outras para revidar o que nós, ditos inteligentes fazemos ao ambiente.

**Claudio Rogério Trindade**

Associação do AIPAN - Professor da EFA -  
Membro do Circulo dos Escritores de Ijuí -  
Letra Fora da Gaveta (CEI - LFG) e Membro da  
Academia Internacional Letras, Artes e  
Ciências - APalavra do Século 21 (ALPAS 21)